

## O ENSINO A DISTÂNCIA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Leandra Monteiro de Paiva<sup>1</sup>, Diego Pereira Jerônimo<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Pereira da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) / Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, São José dos Campos - SP, Mestrado Engenharia Biomédica, leindamonteiro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) / Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, São José dos Campos - SP, Mestrado Engenharia Biomédica, diego-jeronimo@ig.com.br

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) / Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, São José dos Campos - SP, Mestrado Engenharia Biomédica, fisiocae@ig.com.br

**Resumo-** Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Propõe-se, através da utilização das novas tecnologias, opções viáveis, de forma complementar, para democratizar o acesso à educação e ampliar a oferta da educação continuada, tão necessária em tempos globalizados e competitivos. A maior parte das instituições que oferecem cursos a distância também o fazem no ensino presencial. Esse é o modelo atual predominante no Brasil.

**Palavras-chave:** ensino a distância, educação superior.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

Vivemos na sociedade da aprendizagem. A cultura atual nos demanda uma formação permanente e uma reciclagem profissional que alcança quase todos os âmbitos produtivos, como consequência, em boa medida, de um mercado de trabalho complexo, mutável, flexível e inclusive imprevisível, junto a um acelerado ritmo de mudança tecnológica que nos obriga a estar aprendendo sempre coisas novas. Esta demanda de aprendizagens contínuas e massivas é uma das características que definem a sociedade atual.

Segundo (NISKIER/1999) Educação a distância (EAD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O EAD pode ser um caminho real de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade e da formação do cidadão (PRETI/ 2000). O EAD pode favorecer uma evolução no sistema educativo, pois permite

a ampliação do acesso à escola, o atendimento a adultos e o uso de novas tecnologias de comunicação, que por suas características de dialogicidade, de interatividade, de mediação, de aprendizagem individual, de educação continuada, de meios tecnológicos e de material didático, possibilitam garantir as condições necessárias para que os objetivos de uma educação de qualidade possam concretizar (FREIRE/1996). No EAD faz-se necessário reconhecer as vantagens desta modalidade, como: flexibilidade, eficácia, social, aluno ativo, assim, a flexibilidade acontece quando o aluno decide em que velocidade quer aprender; o que pode melhorar a eficácia de sua aprendizagem, já que, no formato de teleducção, o material didático é desenvolvido de acordo com o perfil e as necessidades do público-alvo, quando oferece a parte teórica e a imediata possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e, finalmente, quando favorece o desenvolvimento permanente e individualizado. Logo, a EAD pode reaproximar alunos afastados, devido a diversas razões, do ensino presencial, mas também há desvantagens, com a falta de socialização, evasão, dificuldade de acesso as novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, o EAD não pode ser entendido como uma solução dos problemas crônicos da educação. Para haver ensino diz (CHAVEZ /2005) é necessário uma tríade: professor, aluno e

conteúdo. Dessa forma, a educação a distância não se afasta desse conceito visto que apesar do professor (tutor) estar longe do educando, os meios tecnológicos de comunicação proporcionam uma forma de interatividade, fazendo com que a tríade possa ocorrer de forma plena.

Conforme (ROVER /2003) EAD está em expansão no mundo todo. Há o aumento da demanda por formação ou qualificação e a multiplicação de meios técnicos capazes de garantir a efetivação desse tipo de educação” Assim sendo, a educação a distância deve ser vista como uma contribuição à educação presencial, adequada às demandas do mundo atual, que exige cada vez mais rapidez e flexibilidade. O que permite o atendimento à tendência atual da vida moderna de se ocupar de múltiplas atividades, sendo também uma alternativa para democratizar e flexibilizar o acesso à educação.

Queremos que as presentes reflexões contribuam para a discussão do crescente aparecimento de novos cursos de ensino a distância. Temos como objetivo analisar diversas opiniões, referente ao ensino a distância.

## Metodologia

Realizamos uma pesquisa bibliográfica em bibliotecas virtuais (Probe, Google, Scielo), no acervo da biblioteca Universidade do Vale do Paraíba, analisando o ensino a distância, atitudes com relação à educação a distância.

Foram utilizadas como palavras-chave: ensino a distância, educação superior, inovações educacionais.

## Discussão

O ensino a distância torna-se um ambiente inovador, um agente de mudanças e transformações das práticas pedagógicas, onde o aluno é instrumentalizado para investir em sua formação, apropriando-se de seus conhecimentos, numa relação mais dialógica com os professores e alunos, formando uma rede colaborativa, em que os aspectos da interatividade são reforçados e a autonomia valorizada consideravelmente.

Conforme (MORAN /2001) no EAD um dos grandes problemas é o ambiente, ainda reduzido a um lugar onde se procuram textos, conteúdo. Um bom curso é mais que um conteúdo, é pesquisa, é troca, produção conjunta. Para suprir a menor disponibilidade ao vivo do professor, é importante ter materiais mais elaborados, mais auto-explicativos. Em EAD não se pode só “passar” uma aula pela TV ou disponibiliza-la em um site da internet.

O último censo da Educação Superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/2003) revelou um

crescimento de 13% da educação a distância nas instituições brasileiras, de 2002 a 2003, passando de 46 para 52 os cursos de graduação. No mesmo período o número de alunos matriculados nestes cursos foi de 50.000. Não há estudos que comprovem que a maior disseminação da educação a distância em um contexto corresponda a uma atitude mais positiva ou mais negativa com relação a esta modalidade educacional. O EAD tem sido de fundamental importância, suprimindo as necessidades de uma grande quantidade de jovens adultos que por diversos motivos não podem frequentar aulas presenciais.

O esquema estabelecido com relação à situação de ensino formal tradicional baseia-se na presença dos professores e dos alunos em um mesmo espaço e tempo. Como consequência assume-se que existe a necessidade de manutenção dessa configuração para que a aprendizagem ocorra (ALEXANDER/2001).

Algumas características são necessárias para considerar um curso, programa ou instituição como de educação a distância: a quase permanente separação do professor ou formador e do aluno ou participante no espaço e no tempo; o estudo independente, em que o aluno controla o tempo e o espaço e determinados ritmos de estudo. Segundo (ARETIO/2001) essas características podem ser complementares, ainda que não seja necessário, as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que oferecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa.

Tendências acenam para que a EAD adote uma abordagem problematizadora, investigativa e reflexiva contrapondo-se à lógica de estímulo resposta, ocasião em que é o programa que conduz o usuário. (BELLONI/2003) relata que essas tendências sinalizam para os alunos mais autônomos, maduros e sempre prontos a aprender, contudo, os ambientes devem prover tecnologias e as facilidades para a implementação da interação, que visa viabilizar o processo de ensino-aprendizagem.

Muito em breve haverá uma forte expansão da educação a distância em nosso país gerando uma redemocratização da informação e do conhecimento.

## Conclusão

O futuro do EAD não se fundamentará no estudo solitário, e sim, em ambientes mediatizados e na sua relação dialógica, sendo que, a construção da sua autonomia o conduzirá ao seu processo de auto-formação permanente.

## Referências

- ALEXANDER, S. E-learning developments and experiences. *Education + Training*, 43(4/5), 240 – 248, 2001.
- ARETIO, L. G. *La Educación a Distancia. De la teoría a la práctica*. Barcelona: Ed. Ariel, 2001.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas 2003.
- CHAVES, E. *Ensino à Distância: Conceitos Básicos*. Disponível em: <http://www.edutec.net>  
Acesso 20 maio 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO . *Censo da Educação Superior – Resumo Técnico*. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.
- MORAN, J. M., MASETO, M. & BEHRENS, M. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 3 ed., Campinas: Papirus, 2001.
- NISKIER, A. *Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias na implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância*. São Paulo: Loyola, 1999.
- ROVER, A. J. *A educação a distância no ensino de graduação: contexto tecnológico e normativo”* in *Educação a distância: análise dos parâmetros legais*. Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2003.